



Côrte:
Mez 18
Trimestre... 38
Semestre... 58
Anno..... 108

O CONSTITUINTE

Provincias:
Trimestre... 48
Semestre... 68
Anno..... 128

Orgão da Democracia e das Emprezas industriaes de utilidade geral.
Numero avulso, 40 rs.
Numero atrazado 100 rs.

ESCRITORIO:
101 RUA DO OUVIDOR 101

Proprietario e Director — ANFRISO FIALHO,
DOUTOR EM SCIENCIAS POLITICAS E ADMINISTRATIVAS

TYPOGRAPHIA:
16 RUA DA QUITANDA 16

Escriptorio de Advocacia, Engenharia, Architectura e de Emprezas industriaes

TIRAGEM 5,000 exemplares

O CONSTITUINTE

RIA, 2 DE OUTUBRO DE 1885

Em nome da Patria!

Vae brevemente assumir as funções de commandante das armas da provincia do Rio Grande do Sul o distincto general Deodoro da Fonseca.

Não ha ainda muitos mezes estava esse general exercendo as mesmas funções na mesma provincia, quando, em consequencia de uma divergencia com o presidente da provincia, teve elle de dar a sua demissão.

Não foi esta a primeira vez que um commandante de armas teve de demittir-se, ou foi demittido por causa de conflictos de attribuições com os delegados do governo nas provincias.]

Houve mesmo casos importantes de desavença que foram seguidos da reforma de briosos militares, taes como, por exemplo, os distinctos generaes Arruda e Porto-Alegre. Em taes casos a corda quebrou sempre pelo lado mais fraco, isto é, pelo lado militar, porque a verdade é que o governo imperial tomou sempre muito ao serio a obediencia passiva da força publica de que falla a Constituição. « Ou obedecerás ser-

vilmente, ou serás impellido a te demittires ou a te reformares », eis a alternativa que tem sido e será sempre imposta pela monarchia aos militares ou a qualquer empregado publico, que é « um soldado do rei », como diz Lamar-tine.

Os casos mais recentes de reforma de chefes militares prestigiosos em consequencia de conflicto com o governo ou os seus delegados nas provincias são os dos coroneis José do Souto e Frias Villar, que já se cobriam de glorias nos campos de batalha quando o ministro e o presidente, por cuja causa elles quebraram as suas espadas, e de quem aquelles coroneis, por sua idade, podiam ser paes, ainda frequentavam a escola e estavam longe de saber o que era servir á patria.

Quando do Proceso da monarchia brasileira transcrevermos n'estas columnas os factos que se referem aos generaes e aos coroneis cujos nomes citámos, verá o leitor qual é o principio politico que, em épocas diferentes e com ministros diferentes, dicta sempre a mesma conducta ao governo.

Quanto, porém, ao caso do general Deodoro com o presidente do Rio Grande do Sul, consta-nos que esse presidente procedeu na occasião sob a influencia do general visconde de Pelotas, que tem a sua residencia na capital da quella

provincia. Consta-nos mais que o motivo determinante da intervenção do illustre visconde foi um motivo politico.

Por outro lado, a nomeação do general Deodoro, depois da mudança politica que acaba de ter logar no paiz, para o mesmo posto em que elle esteve em desintelligencia, talvez mesmo em conflicto com o visconde de Pelotas é altamente significativa e obriga necessariamente o espirito a pensar na possibilidade de uma vivificação da antiga desintelligencia ou conflicto.

E' quasi uma provocação. Quando menos importa dizer-se pela bocca do general Deodoro ao vencedor do Aquidaban: quando o poder estava com os teus amigos foste o mais forte; agora que são os teus adversarios que estão de cima terás de submeter-te sob pena de veres a tua espada quebrar-se como a de tantos outros antes de ti.

E' preciso dizer-se a verdade. O governo nomeando commandante das armas do Rio Grande do Sul um general que de lá sahiu por desacordo com o visconde de Pelotas, alimenta secretamente a esperanza de humilhar o nobre viscondé, principalmente depois de ter este general acabado de ser o alvo de uma manifestação politica contra o governo imperial. Por consequente, não precisa ter-

se o dom de advinhar para ficar-se convencido que o general Deodoro foi escolhido para servir de instrumento politico dos homens que nos governam.

Já alguém, que priva muito com o governo actual, nos disse em um tom triumphante: O Deodoro vae endireitar o Rio Grande!

A' vista do que precede perguntamos:

E', ou não é, real o projecto de humilhar-se ou de provocar-se o visconde de Pelotas? E', ou não é, real a intenção de servir-se do general Deodoro como de um instrumento contra o seu velho camarada?

Os que conhecem pessoalmente o general Deodoro, que é a bravura indomita, e os que sabem que o soldado valente é necessariamente brioso e altivo, e, por consequente, incapaz de servir conscientemente de instrumento a quem quer que seja, sabem igualmente que aquelle militar que tanta gloria conquistou na guerra do Paraguay e que as condecorações que lhe cobrem o peito não são devidas a favoritismo, mas á sua espada, não aceitará já-mais tao aviltante incumbencia se lhe advinhasse os secretos intuitos. Mas o general Deodoro, como todo o official que nunca se occupou de politica, desconhece completamente as manhas e os artificios dos homens que fizeram da politica

LIBELLO DO POVO

TIMANDRO

Não, quem desmala é o cego, que, como a ave da noite, não viu o alvorecer da era nova da emancipação e da liberdade, inaugurada ante o mundo christão pelo pontifice magnanimo, o tribuno evangelico dos povos, o missionario supremo das grandes verdades politicas e sociais, que elle sanctificou, misturando-as a essa benção solemne que do alto do Quirinal estende sobre Roma e sobre o universal!

O sophista da corte, que nega o movimento ao espirito humano, e quiz reduzir o misero povo, que

opprimes, á immobilidade do boi da charrua, contempla por um instante a rapidez e a grandeza dos triumphos do principio, que desconheces, e confessa depois a vaidade insensata de tal empreza! Vê como a palavra reformadora de Pio IX, que a principio cahira como o orvalho matinal no sulco em que germinam os destinos da liberdade, é logo transfigurada pela opposição dos reis em centelha de fogo, que leva o incendio á mossa do immenso combustivel que em toda a parte accumuláram os interesses novos da nova civilização, a crescente industria, e a illustração mais ampla das classes tidas em insultante desprezo! A' essa palavra de esperanza, de vida e de futuro, a Italia e a Europa inteira commovem-se, abalam-se; e o ouvido dos reis, que dormião acalentados pela lisonja, arrupia-se com os echos sinistros, que, indicando a revolução operada nos sentimentos das nações, annunciam que vão ser quebrados os laços aviltantes com que os interesses dynasticos as tem mantido.

Em vão elles traçam annullar mais este escandalo; em vão esperam que o nobre entusiasmo da liberdade com-

primida sob a roda dos canhões sirva ao futuro de documento e de lição viva.

Eis logo ao impulso da nova cruzada, a França, que tem a gloria da iniciativa em todos os grandes factos da civilização, ergue-se em pé, e precipita sobre as lages das barricadas o throno de um rei pertinaz em governar a pretexto de ordem contra as necessidades do movimento, contra as legitimas exigencias da democracia, e que antepuzera a causa egoista da dynastia e o interesse do pater-familias á influencia, á preponderancia e á gloria do povo. (1)

Onde estavam n'aquelle momento as innumeraveis legiões de guerreiros

(1) Todos os historiadores imparciaes, entre os quaes citaremos Beck, dizem que Luiz Philippe I. o tal que dizia que a missão do rei constitucional é dirigir os ministros e demittir-os quando não se deixam dirigir perdeu o throno porque cubrava mais dos interesses de sua familia do que dos da nação que governava. Esta preferencia que os monarchas dão aos interesses do throno é naturalissima e está provada em cada uma das paginas da historia da monarchia. So os necios é que ignoram e os subreptivos fingem ignorar esta cousa.

d'esse rei poderoso, suas linhas formidaveis de castellos e bastiões, seus filhos brilhantes como os de Priamo, seu orçamento de mil milhões, sua politica vasta, sombria e terrivel, suas leis fortissimas de repressão?

Ah! tudo isso esvaeceu-se como por encanto ante o simples poder moral das idéas, em uma nação intelligente, compenetrada de seus direitos, e heroicamente firme na resolução de sustental-os!

O medo da anarchia, que assignalou o espirito do seu reinado, foi positivamente o que perdeu o filho do regicida Egalité (1).

(1) Egalité é o sobrenome que o duque de Orleans, primo de Luiz XVI, tomou durante a revolução de 1789, para fazer crer ao povo que elle era de seu partido e assim salvar-se de uma morte imminente. Mas os membros influentes da Convenção Nacional, que bem sabiam que a conducta do principe era filha do medo e que não ha que fiar em palavras ou juramentos de testas coroadas, acharam que era mais seguro tirar-lhe a vida, e assim o fizeram. Philippe Egalité, o bisavô do conde d'Eu, genro do Sr. D. Pedro II, foi guillotinado como seu primo Luiz XVI, cuja morte votára em companhia dos republicanos.

(Continúa)

uma profissão e, por conseguinte, ignora os meios que elles empregam para ganharem n'esse jogo que, na nossa terra, é o mais immoral que conhecemos. Por isso suppondo que ninguém será capaz de querer abusar de sua boa fé e fazer d'elle um instrumento, vao elle sem nenhum preconceito exercer as suas funções de comandante das armas da provincia do Rio Grande do Sul.

Nós porém, que conhecemos a rapoza velha de S. Christovão e sabemos até o numero da maxima politica que aconselha que se «engane por partes e calado» (1) temos toda a certeza de que se o general Deodoro já não leva na margem de suas instrucções as notas escriptas a lapis (2), como costumam levar os delegados do governo imperial, segundo foi revelado em 1864 na camara dos deputados pelo Sr. Junqueira (hoje ministro da guerra), as receberá infallivelmente depois de chegar a Porto-Alegre. Por esta razão, nós que resolvemos dizer aos nossos concidadãos aquillo que nos parece ser a verdade; nós que temos a subida honra de ser camarada dos dons generaes a que nos temos referido, nós não podemos deixar de dizer-lhes: Generaes, lembrai-vos que pertenceis á uma classe que n'este reinado ainda não gosou em sua patria a importância e a consideração a que tem direito e que só é afagada nos períodos de crise interna e externa; lembrai-vos que por mais prestigiosos que sejam os seus membros têm contudo a sua sorte muitas vezes dependente dos caprichos electoraes de um presidente de provincia, alguns d'elles ainda imberbes; lembrai-vos que sois irmãos d'armas e que a vossa fraternidade fortaleceu-se nos campos de batalha, onde cem vezes arriscastes juntos as vossas vidas pela patria commum e soffrestes as maiores vicissitudes, enquanto os políticos que hoje vos querem «*incubir e dividir para reinar*» desfructavam no ocio da paz as delicias da vida e comiam tranquilamente á mesa do orçamento do Estado; lembrai-vos e meditaí bem que o acto do governo imperial, pelo qual ides ficar em face um do outro como dons inimigos destinados a baterem-se, tem um fim politico occulto de cuja satisfação não pode resultar senão o enfraquecimento de ambos vós e da classe que tanto honrais.

General Deodoro, em nome da honra militar vos supplicamos que eviteis o laço indigno e que não sejais o instrumento inconsciente de homens que não vos reconhecem amanhã e que não bastante amizes para dizer e bastante inimigos para fazer crer ao paiz que a culpa dos males que prevenimos é toda devida a um exagerado pundonor de vossa parte e da parte do vosso velho camarada.

General Pelotas, general Deodoro, em nome da patria nós vos conjuramos que não briguem!

Anfriso Fialho.

(1) Maxima n.º 12 das que serviram de base ao plano politico do Imperador.
(2) As instrucções dadas ao Sr. Junqueira.

Os problemas que mais urgentemente reclámam solução, e unicos que podem melhorar a situação social, economica e financeira do paiz, são:

1. A immigração e colonisação.
2. A extincção da escravidão no mais curto prazo possível.
3. O saneamento da cidade do Rio de Janeiro, foco da febre amarella.
4. A construcção de uma rede de boas estradas de rodagem de transitto gratuito.

O governo que não cuidar seriamente e quanto antes d'estas questões não é governo, mas um simples instrumento dos interesses da monarchia, dos do seu partido ou das conveniências dos homens que o compõem.

Logo que tenhamos acabado de caracterisar devidamente perante o publico o programma politico que pretendemos executar, começaremos a discutir as importantes questões que enumeramos acima.

A Sanção da lei Saraiva-Cotegipe ou do Imperador

Está consumada a obra premeditada pela monarchia e pelos partidos que a sustentam, isto é, pelo partido liberal, representado pelo Sr. Saraiva, e pelo partido conservador, representado pelo Sr. Cotegipe!

Em vão a imprensa neutra e independente, pelos órgãos do *Paiz*, da *Gazeta da Tarde* e da *Gazeta de Noticias*, fez prodigios de patriotismo e de tactica jornalística para conseguirem: o primeiro, a rejeição pelo ministerio actual da indemnisação pelos escravos maiores de 60 annos; o segundo e o terceiro, a recusa da sanção imperial a um projecto de lei que os abolicionistas aggrederam com todas as forças; depois de qualificar o de *monstro*.

O *Paiz* procurou actuar sobre o amor proprio do chefe do gabinete fazendo-lhe ver a força moral imensa, além da gloria, que elle adquiriria supprimindo as manchas negras e hediondas do *monstro*; a *Gazeta de Noticias* tentou principalmente *seduzir* o Imperador na esperança de induzi-lo a negar-lhe como já dissemos, a sua sanção, e n'este sentido queimou um ultimo cartuxo no ultimo dos seus bem elaborados artigos das *segundas-feiras* sob o titulo: *Causas politicas*.

Para os que conhecem bem a historia politica do segundo reinado e que têm acompanhado as opiniões do autor das *Causas politicas*, o artigo de segunda-feira ultima devia causar uma certa estranheza porque parece louvar as *intencções* do Imperador quando da leitura atenta dos artigos anteriores se conclue com segurança que o Imperador sabe perfeitamente o que faz, isto é, tem a mais completa consciencia de estar governando o paiz mais de accordo com os interesses da familia imperial do que com o da familia brasileira.

Essa contradicção é apenas aparente, e nós temos a mais intima certeza que o autor do artigo a que alludimos, expressando-se,

como o fez, acerca das intencções do monarcha, obedeceu a um impulso irresistivel de patriotismo na esperança de impedir o baptismo do «monstro».

Em seu ardor patriótico e humanitario elle não se lembrou, assim como não se haviam lembrado os redactores do *Paiz* e da *Gazeta da Tarde* da confissão feita publicamente pelo sr. Silveira Martins «que os ministros só fazem o que o Imperador quer» e que «Tiberio não se deixava *seduzir*». (1)

Explicações complementares

No cabeçalho d'este jornal se lê que elle tambem é «órgão das empresas industriaes de utilidade geral.»

Podendo esta inlicação dar lugar a malevolas interpretações, apesar do que dissemos na parte do nosso programma em que tratamos da divisão das materias, vamos ampliar ou completar a explicação já dada.

Estando, como estamos, profundamente convencidos de que o governo imperial não dará já mais voluntariamente a sua adhesão ás empresas que importem um progresso real para o paiz, e muito menos tomará a iniciativa em semelhantes empreendimentos, resolvemos empregar os esforços que nos parecerem apropriados para activar ou favorecer o desenvolvimento das forças vivas da nação e deste modo ajudar a promover o bem-estar geral.

Ora, o mais intelligente e poderoso esforço que, fora da esphera governamental, pode ser empregado n'esse sentido é aquelle que vem de uma folha diaria nas condições e com o programma que demos a conhecer. Os nosso jornal em materia de progressos industriaes representa a espada de Damocles. E' como se dissessemos ao governo do Sr. D. Pedro II: ou tu fazes o teu dever, ou serás punido pela animadversão publica que vamos provocar.

Se o governo continuar a observar a sua inercia habitual e a usar da conhecida chicana administrativa, nós o advertiremos amigavelmente procurando estimulá-lo a fazer o bem e a cumprir o seu dever; e se elle, além de desprezar os interesses nacionaes, não fizer caso de nossas advertencias, então nos serviremos de nossa espada sem a menor consideração com quem quer que seja, e a manejaremos como quem sente as costas quentes pelo paiz que nos ha de apoiar. Se, porém, o governo tomar seriamente á peito os melhoramentos materiaes da nação, então, não—somente o animaremos a perseverar nos seus patrióticos intuitos, como o ajudaremos e o defenderemos com todas as forças de que podermos dispôr.

E', pois, para vir em auxilio das empresas industriaes de incontestavel utilidade para a massa geral dos nossos concidadãos, e para prestar-lhes um apoio sem o qual ellas terão de lutar contra a má vontade do omnipotente monarcha, que o nosso jornal servirá de órgão d'aquelles que estiverem empenhados n'essas operações.

Os industriaes ou promotores das empresas que quizerem que as tomemos sob a nossa protecção só desembolsarão, para a recompensa do nosso trabalho e intervenção, o custo da impressão dos artigos que tivermos escripto.

Pelo programma que expendemos no nosso primeiro numero e pela declaração formal que fizemos de que o *Constituente* é órgão da *democracia*, assaz explicito ficou que aconselhamos aos nossos concidadãos a substituição—no terreno legal—da forma monarchica de governo que temos pela forma republicana.

Contudo, julgamos dever tornar ainda mais claro o nosso pensamento dizendo positivamente que o *Constituinte* se considera orgão das idéas republicanas, e como tal estará ao serviço daquelles que compartilham as nossas opiniões politicas e o modo de as externar ou transmitir aos nossos concidadãos.

tuente se considera orgão das idéas republicanas, e como tal estará ao serviço daquelles que compartilham as nossas opiniões politicas e o modo de as externar ou transmitir aos nossos concidadãos.

O juizo da imprensa politica neutra e independente

Lemos com satisfação e agradeçemos as noticias que os jornaes abaixo mencionados publicaram por occasião do apparecimento do primeiro numero do *Constituente* e que são as seguintes:

«Appareceu hontem o 1º numero do *Constituente*, redigido pelo sr. Anfriso Fialho.

Promette demonstrar que «já não tem limites o governo pessoal do imperador; que este governo é de effectos funestissimos para o Brazil; que estes effectos revelam um plano politico para a consolidação do imperio, planta exotica na America; que é absolutamente necessario oppôr uma barreira á omnipotencia do imperador; que o meio de acção para levantar esta barreira é ameaçar diariamente Sua Magestade de ser obrigado a prestar conta de seus actos perante uma assembléa constituinte, ou de vêr explodir repentinamente as coleras do povo.

Em folhetim publica o *Libello do povo de Timandro*».

(*Gazeta de Noticias*).

«Sob o titulo o *Constituente* distribuiu-se hontem o primeiro numero de uma folha diaria, de que é proprietario e director o Sr. Dr. Anfriso Fialho.

O titulo é um programma, e com effecto propõe-se a nova folha a demonstrar a necessidade de uma assembléa constituinte para curar dos males que todos denunciam e que ninguém trata de extirpar».

(*O Paiz*).

«Com o titulo o *Constituente* appareceu hontem uma folha redigida pelo Sr. Anfriso Fialho e que promette, defendendo a causa da Democracia, trabalhar para que se convoque entre nós uma nova Constituinte.

Ao collega desejamos auspiciosa carreira e que encontre larga a estrada que pretende percorrer á conquista das suas idéas, que são as da orientação moderna».

(*Gazeta da Tarde*).

Esta folha diaria será distribuída á tarde, ás 3 horas. Guardam-se os domingos.

NOTICIARIO

Nomeações politicas SUBDELEGAÇIAS

Por decretos de 29 do mez findo: Foram exonerados, a pedido: Joaquim Antonio de Souza Ribeiro, do cargo de subdelegado da freguezia da Candelaria; João José da Costa Rodrigues e Francisco Gonçalves de Queiroz dos cargos de 1.º e 2.º supplentes do mesmo subdelegado; d. Braz de Souza da Silveira do de subdelegado da freguezia de Santo Antonio; José Antonio Espinheiro, Carlos da Silveira Varella e Antonio Affonso Xavier Pragna dos de 1.º, 2.º e 3.º supplentes do mesmo subdelegado; Luiz Accacio de Araujo Rosa Filho do de subdelegado da freguezia da Gloria; dr. Samuel Pertence e Tertuliano da Gama Coelho dos de 1.º e 2.º supplentes do mesmo subdelegado; Antonio José da Silva Rabello, do de 2.º supplente do subdelegado do districto da freguezia do Sacramento; Francisco Pereira Bittencourt, do de subdelegado da freguezia da Ilha do Governador; Pedro Barbosa da Silva, Manoel Antonio Leite e Manoel Candido da Silva Castro, dos de 1.º, 2.º e 3.º supplentes do mesmo subdelegado. Foram nomeados:

Freguesia do Sacramento — Subdelegado, Dr. Manoel Alves da Costa Bracante; 1.º supplente, Christiano Boaventura da Cunha Pinto; 2.º supplente, Joaquim José da Silva Fernandes Couto.

Freguesia de Santo Antonio — Subdelegado, Dr. Constante da Silva Jardim; 1.º supplente, José Francisco Lobo Junior; 2.º supplente, Dr. Antonio Pereira Gonçalves Leite; 3.º supplente, João Nascença Pinto.

Freguesia da Gloria — Subdelegado, Dr. Francisco Pinto Ribeiro; 1.º supplente, Dr. Francisco de Paula Valladares; 2.º supplente, Augusto Gomes da Costa Miranda; 3.º supplente, Antonio de Paiva Dantas.

Freguesia do Sacramento — 2.º supplente do subdelegado do 2.º districto, o Sr. João Nunes da Costa; 3.º supplente, Manoel Ferreira do Nascimento.

Freguesia da Ilha do Governador — Subdelegado, Vicente Lucio de Carvalho; 1.º supplente, Bernardo José Serrão; 2.º supplente, Manoel Leite Bittencourt; 3.º supplente, Pedro José Soares.

EXTRACTOS

FOLHETO-PROGRAMMA

..... Não dizer ao meu paiz a verdade que descobri com relação ao Imperador, importaria commetter um crime de lesa-patria, ou, pelo menos, ser cúmplice, por meu silencio, de tão grande attentado.

Essa verdade é a mesma que devem conhecer todos os brazileiros que, tendo militado activamente na nossa politica, têm ao mesmo tempo estudado o reinado do Sr. D. Pedro II; têm tratado de perto com o monarchia brazileiro; tiveram aspirações patrioticas; procuraram contribuir para a prosperidade e bem-estar de seus concidadãos; conhecem a natureza humana e, sobretudo, a natureza, e indole e os secretos propositos da monarchia em geral. Aquelles dos meus patrioticos que estão nestas condições devem conhecer o Imperador tão bem como eu o conheço hoje, isto é, devem saber: 1.º que somos governados por um calculador frio e implacavel que formou um plano altissimo e gozista, por ser em favor exclusivo dos interesses do seu throno, e por isso mesmo altamente criminoso porque é contrario á felicidade da nação, cuja prosperidade elle jurou promover; 2.º que para a execução deste plano elle não tem recuado ante meio algum, por mais reprovado que seja pelo espirito, pela philosophia, pela moral ou pelo direito.

Aquelles, porém, que têm vivido desconfiadamente no meio do indifferenismo intencionalmente creado pela politica do Imperador, adormecidos, por assim dizer, pelo veneno subtil preparado pela alchimia imperial, para mais seguramente realizar se o seu plano criminoso; aquelles que não se precaveram de saber como somos governados e para onde nos levam os nossos governantes e que vivem illudidos pelas apparencias tranquillizadoras da politica publica e das exterioridades democraticas e humanitarias do monarchia brazileiro, devem acreditar, quando o Imperador do Brazil é o monarcha, que os brazileiros, um dia, quando até se acreditava para fazer a unidade da nação, que governada por uma habilidade immensa, e que, para isso mesmo paiz de Tiago, se tornou tanto exalta — com o paiz, e com a unidade da nação, a verdade e a moralidade das governações.

.....

monarchia brazileira era a unica avore de sua especie que se cultivava no immenso solo americano, e reconhecendo por si mesmo, ou porque lho ensinaram os frades que o educaram, que as tendencias naturaes do povo brazileiro eram identicas ás dos seus irmaos da America, isto é, interiramente republicanas, como ja o havia provado em differentes epochas de sua historia, tomou muito naturalmente a resolução de conteariar essas tendencias por meio de uma politica que tivesse por fim consolidar a sua monarchia ou o seu throno. Dois eram os meios que elle podia empregar para conseguir o seu fim secreto, assim como dois são os meios principaes de educar o individuo humano: pelo amor e esperança de uma recompensa, ou pela violencia e temor do castigo. Impellido pelos instinctos naturaes do homem, entre os quaes domina o egoismo ou o interesse individual, que o leva muitas vezes a commetter os actos os mais reprovados, consultando a historia que é «a mestra dos reis», sabendo bem que não se tratava da educação de um filho e, por consequente, não sentindo bater-lhe o coração em favor do systema que preferia o amor, mas que, pelo contrario, achava-se em presença de um estranho, quasi de um inimigo — um povo da America republicana — tendo, além disso, ouvido o maior especialista na materia, Machiavel, que diz: «quem conta com a gratidão edificia sobre a lama», — não é para admirar que o Imperador do Brazil se tivesse pronunciado pelo segundo systema, o da violencia e temor do castigo, para educar o povo brazileiro e manter o seu throno, tanto mais quanto elle devia saber que foi este o systema dos imperadores romanos cuja maxima de governo era: *oderint dum metuant* (põem odiar comtanto que tenham medo).

Para a realização d'esse plano o Imperador organisou, com as maximas e principios ensinados por Machiavel e outros auctores, um systema de governo realmente engenhoso, posto que diabolico, e o tem posto em pratica com uma habilidade e perseverança que bem mostram o immenso interesse que o anima.

..... A realização de um projecto de publicidade tal qual o tenho descripto, encontrará necessariamente da parte do governo do Imperador e seus agentes ou instrumentos a mais séria, talvez a mais criminosa resistencia ou reacção, a qual será, como sempre, encoberta ou disfarçada.

Eu não conheceria a historia, em geral, e particularmente o regimen politico encarnado em um só homem cuja ambição reduziu o Brazil ao estado miseravel em que o vemos, se não estivesse profundamente convencido que o governo (não me refiro á estes ou aquelles ministros, mas á entidade solidaria e permanente de que o Sr. D. Pedro II é a alma) que oppoz-se á supressão do *Corsario* porque servia-lhe o criminoso intuito de apodrecer moralmente a nação, mas que mandou apedregar e destruir pela policia disfarçada a typographia da *Republica*, ou prender ou matar os vendedores innocentes dos portoes que não commungam com as ideas do *Corsario*, ou d'aquelles que defendem os «interesses illegittimos da monarchia», se não estivesse convencido, digo, que o governo hade por em accção, contra minhas revelações e a minha propaganda, todas as armas que o absolutismo hypocrita e o mais refinado jesuitismo tem em seus arsenaes, desde a simples diminuição pela meios *apparentemente* legaes até a morte violenta, dada

..... O systema escolhido pelo Imperador para governar explicita o fact. Não se creia, porém, que a politica do monarcha seja mais do que um meio de manter a unidade da nação, e a moralidade das governações. Machiavel, aconselhando a commetter os actos os mais reprovados, consultando a historia que é «a mestra dos reis», sabendo bem que não se tratava da educação de um filho e, por consequente, não sentindo bater-lhe o coração em favor do systema que preferia o amor, mas que, pelo contrario, achava-se em presença de um estranho, quasi de um inimigo — um povo da America republicana — tendo, além disso, ouvido o maior especialista na materia, Machiavel, que diz: «quem conta com a gratidão edificia sobre a lama», — não é para admirar que o Imperador do Brazil se tivesse pronunciado pelo segundo systema, o da violencia e temor do castigo, para educar o povo brazileiro e manter o seu throno, tanto mais quanto elle devia saber que foi este o systema dos imperadores romanos cuja maxima de governo era: *oderint dum metuant* (põem odiar comtanto que tenham medo).

quer mysteriosamente como a teve Castro Malta, quer astuciosamente como aquella que a policia á paizana tentou mais de uma vez dar ao Dr. Lopez Trovao por occasiao dos meetings por elle convocados, quer directamente por um dos capociras ou capangas que vivem á disposição da policia (verdadeiros assassinos de profissão ao soldo do estado), ou por outro qualquer meio ou artificio. (Continúa.)

PROCESSO DA MONARCHIA BRAZILEIRA NECESSIDADE DA Convocação de uma Constituinte

CAPITULO I

SUMMARIO.— Riquezas naturaes do Brazil, segundo a opinião do governo imperial e do Imperador.— A aptidão ou capacidade do brazileiro.— Qual é o estado moral, intellectual e material da nação e seus habitantes? — Opiniões de ex-ministros, de um ex-inspector geral da instrucção publica e de um relator de parecer dado á camara dos deputados.— Situação miseravel do paiz.— Confissão dos monarchistas.— Paiz de pobres.— «Não ha verba, não ha dinheiro!» — O Estado m indigno.— Nada se tem feito para desenvolver os recursos ou riquezas naturaes do paiz.— Dados estatisticos.— Vida externa da nação.

Em uma obra publicada pelo governo imperial e distribuida gratuitamente por occasião das differentes exposições internacionaes que tem havido em capitães e cidades importantes e que traz o titulo: *O Brazil na Exposição universal de...* encontrará o leitor as affirmações mais lisongeiras, apoiadas nos dados mais positivos relativamente ao nosso paiz.

Na ultima publicação deste genero, a que foi distribuida na Exposição de Philadelphia em 1876, se diz que «o imperio americano tem todos os climas; que o seu solo, em uma extensão de mais de mil legoas de norte a sul, é dos mais ricos e ferteis e capaz de produzir tudo quanto o homem precisa; que a sua forma de governo e as suas leis são as mais liberaes e apropriadas ao desenvolvimento de uma incomparavel riqueza natural, etc. ».

No capitulo *MINERAL* lê-se o seguinte: «A vegetação do Brazil é das mais admiráveis. Nas planicies, nas montanhas, nas cordilheiras mais elevadas, até nas arbas do littoral, ao meio dos rochedos escarpados, enfim, quasi por toda a parte, a vegetação é vigorosa e existe em uma primavera quasi perpetua.»

No capitulo *MINERAL*, além do que se refere ás pedras preciosas e ás metaes mais empregadas na industria, principalmente o ferro, cuja applicação é tida como um dos primeiros elementos do progresso de uma nação, e da escrupulosamente relatado no *ouro* — «Pelo dizer-se que os municipios de todas as provincias contem, e se prompto o metal entre o seu productos naturaes.»

.....

entre os paizes agricolas do mundo inteiro».

Por estas transcrições se vê que, na propria opinião dos nossos governantes, o Brazil é um paiz abençoado, tem em si mesmo todos os elementos e condições do bem-estar, do progresso e da felicidade do povo que o habita.

Esta opinião não é sómente a dos ministros, durante cuja administração foram publicadas as differentes edições dessa obra destinada apparentemente a attrahir a attenção do estrangeiro para o nosso vasto continente quasi inculto e despovoado; tão favoravel opinião é tambem do Imperador, que, de todos os brazileiros, é aquelle que mais convencido está da immensa riqueza e do incommensuravel prestigio que o Brazil poderá gozar um dia. E quer o leitor saber porque penso assim? E' porque é o proprio Imperador, dizem, que collaborára nessa obra ostensivamente de propaganda em favor do Brazil.

Eis ahi a opinião dos nossos governantes quanto ás riquezas naturaes e ás forças vivas da nação, as quaes só precisam de ser desenvolvidas e postas em actividade para espalhar-se com abundancia o bem-estar por todas as camadas da sociedade brazileira.

Se, agora, considerarmos o habitante de tão extraordinario solo debaixo do ponto de vista da intelligencia ou aptidão para provocar essa abundancia e promover esse bem-estar, não podemos deixar de confessar que a Providencia foi igualmente prodiga para com os filhos dessa terra privilegiada. E, na verdade, uma cousa geralmente sabida que o brazileiro é dotado de uma disposição de espirito realmente feliz, e a prova é que, apesar dos incompletos meios officiaes de instrucção e aperfeiçoamento, temos excellentes advogados e juriscultos, medicos, engenheiros, poetas e litterattos que fazem honra ao paiz.

Entretanto, qual é o estado actual deste paiz, tão excepcionalmente favorecido pela natureza? Qual é a sua riqueza agricola, industrial e commercial? Quaes são os seus adiantamentos artisticos e scientificos? Quaes são as condições de seus habitantes? Qual o prestigio de que goza no exterior? Em uma palavra, qual é o progresso, o bem-estar material, moral e intellectual do paiz e seus habitantes? Vejamos. (Continúa.)

Agencias do Constituinte

- Kiosque Triumpho, rua Primeiro de Março, esquina da do Ouvidor.
Kiosques nos. 27 e 88 do largo de S. Francisco de Paula.
Rua do Espirito Santo n. 2 A.
« « Virconde do Rio Branco nos. 10, 19, e 63.
Rua da Constituição n. 1 B.
« dos Invalidos nos. 35 e 98.
« do Lavradio nos. 11 e 173.
« do Rezende n. 111.
« do Barchuelo nos. 144, 336 e Plano Inclinado.

Praça do General Ozorio, chalet n. 2.
 Largo da Carioca, esquina da rua de S. José.
 Rua d' Ajuda n. 63.
 » do Evaristo da Veiga ns. 6 e 100.
 Largo da Lapa n. 5.
 Rua do Cattete ns. 17 e 273.
 » das Laranjeiras n. 36.
 » S. Clemente n. 61. — Tabacaria Turca.
 Estrada de Ferro D. Pedro II, Francisco Vetronille.
 Estrada de Ferro D. Pedro II, Antonio Sereno.
 Rua de Sant' Anna n. 15 B.
 » Larga de S. Joaquim n. 150
 » do Conde d'Eu ns. 82 e 212.
 » de Catumby n. 39.
 » de Haddock Lobo n. 6.
 » da Quitanda n. 138 e 98.
 » de Bragança n. 23.
 » da Prainha n. 16.
 » da Saude n. 1.
 » do Carmo n. 3.
 Ponte Ferry, Côte.
 » » Nictheroy.
 » » S. Domingos.

ANNUNCIOS

O LIVRO CATHARINENSE

DE
 Antonio Justiniano Esteves Junior
 83 RUA DO HOSPICIO 83

COMPLETO SORTIMENTO

DE
 Papeis, livros em branco, objectos de escriptorio, a varejo e atacado; trabalhos de impressão, de qualquer natureza, para estradas de ferro, repartições publicas, commercio, etc., para esta corte e qualquer provincia.

Encarrega-se

DE
 mandar vir do estrangeiro livros ou qualquer outro objecto, precedendo remessa dos fundos precisos, ao nome e casa acima, ou ao Banco Auxiliar, rua da Quitanda n. 89.

Grandes Importantes Pechinchas

RUA DO EVARISTO DA VEIGA N. 63

(CANTO DA RUA DE MARANGUAPE)

A Proprietaria d'este estabelecimento tendo de retirar-se para a Europa resolveu vender as fazendas a preços baratissimos

A SABER

Lã para vestidos de Sra., a 500 rs. o metro; damassés de pura lã, alta novidade, á 800 rs. o metro, vale 1\$400; damassé de linho, á 400 rs., vale 1\$000; brancos novidade a 200 rs., valem 600; linhos a 360 rs., valem 800; grande quantidade de zéfir de linho a 400 rs., valem 800; damassés de seda em cores a 2\$000; merinós enfiados de cores a 1\$000, valem 2\$000; merinós pretos cachemira de 1\$000, para cima; lindos popelines de cor á 2\$000; um saldo de lindos oxford muito largos a 280 e 400 rs.; 10,000 metros de chitas em percal a 280 e 360 rs.; 8\$000 metros cretonne francez a 400 rs. o metro; fustão de cor a 600 e 700 rs.; cretones em cores para colchas a 500 e 600 rs.; 5,000 metros de cassas de linho a 240 rs.; morins muito superiores peças com 20 metros a 3\$500, 4\$000, 5\$000, 6\$000 rs.; algodão cru a preços sem competencia; grandes saldos de camisas brancas e para acabar á 2\$500, 3\$000, 3\$500, 4\$000, abatimento a duzia; collarinhos de linho á 5\$500 e 6\$000 a duzia; punhos de linho a 8\$000 e 9\$000 a duzia; ceroulas para homens a 800, 1\$000, 1\$200 e 1\$400; camisas de meia superiores á 800, 1\$000 e 1\$200; meias para homens, brancas e de cores a 300, 400, 500, 600 rs.; ditas para homens e meninos, brancas e de cores á 300, 400 e 500 rs.; ditas brancas para Sras. á 300, 400, 500 e 600 rs., ditas em cores a 500, 600, 700 e 2\$; superiores camisas bordadas e rendadas a 2\$, 2\$500 e 3\$; saias brancas bordadas a 2\$500 e 3\$; bordados a 3\$500, 5\$ e 6\$; paletós de cazemira de 8\$ a 20\$; ditos para crianças de 5\$, 6\$ e 7\$; vestidinhos brancos e de cores a 1\$ e 1\$200; vestidinhos de linho a 2\$500; vestidinhos de casimira a 3\$ e 4\$; 50 riquissimos peignoirs brancos bordados a 1\$5\$ valem 40\$; 100 chales de malhas branco e de cores a 1\$, valem 4\$; 2,000 gravatas para senhoras bordadas, a 300 rs., valem 1\$; grande porção de chales cazemira de 1\$500, 2\$, 3\$, 4\$; lindas capas de cazemira diagonal a 2\$5\$, valem 8\$; grande porção de fichus de touquim em cores a 6\$ e 7\$; fichus seda crême a 6\$, custavão 12\$; vestidinhos de fustão a 2\$500 e 3\$; plissés brancos de 300 rs., para cima; vellutinas e velludos a preços sem rival. Um saldo de leques lindas cores a 500 rs. Um saldo de riquissimos leques de setim a 3\$ e 4\$, valem 10\$; lindos lenços de cores em seda a 1\$; collarinhos brancos para senhoras a 400 rs.; flanela de cores de 500 a 1\$; cretones francezes para lenções, muito largos, a 800 e 1\$; cobertores de pura lã grandes a 1\$800, 2\$, 3\$, 4\$, 5\$; 1,000 gravatas pontas largas para homens de gorgorão e setim a 300 rs. valem 1\$; brins brancos para roupa de homens 500, 600 e 700 rs.; galões de cores para enfeite de vestidos a 300 rs. a peça; tiras bordadas largas a 100 rs. a peça; rendas brancas de 500 rs. para cima; lenços brancos de bretanha, duzia a 2\$500; ditos de puro linho muito fino a 4\$ e 5\$000.

ENXOVAES PARA SENHORAS

- | | |
|---|------------------------------------|
| A 6\$000 | A 10\$000 |
| 1 enxoval contendo: 10 metros cretonne francez. | 10 metros de cretonne francez. |
| 3 lenços brancos, finissimos. | 8 » superior Oxford. |
| 1 par de meias de cor, 1 gravata de setim. | 1 lindo fichú bordado. |
| A 8\$000 | 6 lenços brancos. |
| 10 metros de cretonne francez. | 2 pares de meias de cor. |
| 10 ditos de popeline. | A 16\$000 |
| 1 peça de algodão cru de 8 metros. | 10 metros de lindo zéfir de linho. |
| 1 par de meias de cor. | 8 » de cretonne escossez. |
| 1 linda gravata de setim. | 1 peça de morim com 20 metros. |
| | 1 » de algodão cru, com 8 metros. |
| | 1 caixa com 6 lenços, brancos. |

E QUASI DE GRAÇA

- 2,000 duzias botões brancos, jaspe, a 20 rs. a duzia;
 1,000 » » madreperola branca e de cor, grandes, para vestidos, a 40 rs. a duzia.
 500 duzias botões, setim de cor, a 100 rs. a duzia.

Para provar a realidade dos preços excessivamente baratos, offerecemos a todos os freguezes e Exmas. freguezas, que visitem este estabelecimento comprando de 10\$000 para cima, passagem gratuita nos bonds de qualquer ponto da cidade.

TYPOGRAPHIA DO CONSTITUINTE

16 Rua da Quitanda 16

Este bem montado estabelecimento, dispondo de pessoal habilitado para tudo o que diz respeito á arte typographica, acceta todos os trabalhos, garantindo-se promptidão, modicidade nos preços e nitidez na impressão.

Imprimem-se rapidamente

CIRCULARES, FACTURAS, CARTÕES, CONTAS CORRENTES, PROGRAMMAS DE ESPECTACULOS, ETC., ETC.

A CURA DA MORPHÉA



(Modelo dos rotulos do Unguento Santo)

DEPOSITO ESPECIAL DE PREPARADOS MEDICINAES NACIONAES E ESTRANGEIROS

CASA UNICA NESTE GENERO EM TODO O IMPERIO

Tem á venda os preparados do Exm. Sr. Dr. Barata e as mais acreditadas preparações pharmaceuticas de todos os autores brazileiros.

Remette para o interior qualquer pedido concernente a este ramo de negocio, drogas, etc., etc.. Todos os preparados nacionaes, sao vendidos pelos preços dos respectivos fabricantes. O Deposito Especial é um intermediario que tem em vistas bem servir ao vendedor e ao comprador, principalmente aquelle que não dispende de relações na corte, basta dirigir-se a esta casa, evitando incommodos, sem ficar devendo obrigações, e pagando tão somente o justo valor dos artigos. Os pedidos devem ser acompanhados do respectivo importe.

Recibe para venda e propaganda, productos legalmente autorizados que do Brazil e do estrangeiro lhe queiram confiar, ou adquiere por contrato, compra, etc., etc.

Previne-se ao respeitavel publico que o emblema acima, que se vê nos rotulos do Unguento Santo, representa a Marca Registrada do Depositario abaixo assignado, e acompanha aquelle preparado, bem assim o Xarope Santo, como garantia.

(Remettem-se folhetos com instruções).

F. PAULO DE FREITAS

(Endereço telegraphico Satiel)

Rua dos Ourives 32 A. — RIO DE JANEIRO